

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE LETRAS - FLET
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS

AMANDA SOUZA DA SILVA

**AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DE MANAUS**

MANAUS
2022

AMANDA SOUZA DA SILVA

**AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM DE ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA
PÚBLICA DE MANAUS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras-Libras da Universidade Federal do Amazonas, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Licenciado em Letras Libras. Orientadora: Elizandra de Lima Silva Bastos

MANAUS

2022

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S586a Silva , Amanda Souza da
Avaliação e aprendizagem de alunos surdos em uma escola pública de Manaus / Amanda Souza da Silva . 2022
54 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Elizandra de Lima da Silva Bastos
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Letras - Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Avaliação . 2. Libras. 3. Letramento em avaliação . 4. Letramento em avaliação em línguas. I. Bastos, Elizandra de Lima da Silva. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

Orientadora: Elizandra de Lima Silva Bastos

BANCA EXAMINADORA

Professora Mestre Elizandra de Lima da Silva Bastos.
Universidade Federal do Amazonas
Presidente da Banca

Professor Mestre Edgar Correa Veras
Universidade Federal do Amazonas
Membro da Banca

Professor Mestre Marcos Roberto dos Santos
Universidade do Estado do Amazonas
Membro da Banca

Aprovado(a) em: Manaus, 19 de setembro de 2022.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais. A meu pai que mesmo não estando presente no meu dia a dia, mas que me conduziu a valorizar os momentos que me traz felicidade. À minha mãe que desde cedo me ensinou que não posso deixar de buscar meus sonhos.

Ao meu companheiro Andesson Kleber que é meu maior incentivador, por todas as alegrias, e a confiança nas minhas escolhas e a boa vontade em ouvir minhas lamúrias ao longo dessa caminhada.

A minha princesa Shara, que sirva de inspiração e agradeço por compreender as minhas ausências, os esforços em me ajudar e pelo companheirismo ao longo desse ciclo de estudos.

Aos meus professores que ao longo dessa jornada puderam me inspirar, ao apoio e ensinamentos.

Dedico em especial a minha orientadora pela sua orientação, parceria, paciência e profissionalismo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me deu saúde para realizar essa pesquisa.

Ao curso de Letras Libras pela oportunidade de ter sido estudante nesse período, e aos professores do curso que foram relevantes e proporcionaram momentos de aprendizado.

Aos meus colegas de turma e meus companheiros de café com os quais tive conversas maravilhosas e gargalhadas espalhafatosas. Pelo apoio que demos uns aos outros e os momentos de experiências acadêmicas.

Aos meus amigos de longa data que mesmo antes da graduação estiveram ao meu lado, positivando a todo momento.

Agradeço também à professora Elizandra Bastos por aceitar ser minha orientadora, pois sei que é um trabalho árduo. Fico muito feliz com todos os momentos de aulas e puxões de orelha que foram muito importantes, pois me proporcionaram um aprendizado único, e pelos momentos amorosos de palavras de apoio que foram muito válidas.

Agradeço aos Professores Marcos Santos e Edgar Veras que aceitaram participar da banca, professores excelentes, com conhecimentos que irão agregar a essa pesquisa.

Agradeço também aos professores e aluno que aceitaram participar dessa pesquisa, pela paciência e compreensão.

Agradeço também às minhas companheiras de orientação, Ana Lídia e Thaynan pelas palavras de incentivo que não deixaram desanimar.

À minha família que ao longo dos anos foi amadurecendo e compreendendo que o amor é válido, que precisamos estar sempre juntos em busca dos melhores cafés da cidade, em especial à meu companheiro, Andesson Kleber, que com todo amor e compreensão não me deixou desistir, à minha mãe pelas comidas quentinhas e toda positividade quando alguém perguntava por mim, às minhas filhas, à Shara que

todos os dias me dizia palavras positivas, que me abraçava e entendia a minha ausência e a Shuri minha filha pet que sempre me dava lambeijos.

RESUMO

Esta pesquisa está situada no campo da Linguística Aplicada e trata sobre a avaliação de alunos surdos. A avaliação da aprendizagem tem sido um amplo campo de pesquisa com diferentes perspectivas, visando uma outra ótica mais especializada, de cunho qualitativo. O estudo tem como o objetivo refletir sobre a avaliação e o letramento de avaliação no contexto da educação de surdos. Os objetivos específicos demonstrar como os professores de surdos aplicam as ferramentas de avaliação para ensino de Libras como L1, listar instrumentos que são propostos e utilizados na avaliação de surdos. A metodologia da pesquisa se fundamenta em pesquisa qualitativa (ANDRÉ, 2013; PERREIRA, 2018) e o método em estudo de caso (YIN, 2001). O contexto da pesquisa foi na Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos, como instrumentos de pesquisa foram utilizados questionários, com cinco participantes entre professores e aluno da escola, a análise de dados proposto por Bardin (2011). Os resultados alcançados é que a avaliação está em constante alternância, diante dos resultados conclui-se que a avaliação deva ser mais específica, que os instrumentos utilizados necessitam de alterações. Além disso a pesquisa deva ser contínua, sugere que seja pesquisado letramento em avaliação em línguas.

Palavras-chave: Avaliação, Libras, Letramento em Avaliação.

ABSTRACT

This research is located in Applied Linguistics field and deals with the evaluation of deaf students. Learning assessment has been a broad field of research with different perspectives, aiming a more specialized angle applying a qualitative nature. The study intent to reflect about evaluation and the literacy assessment in the deaf education context. The specific objectives demonstrate how teachers of the deaf students apply assessment tools for teaching Brazilian Sign Language “Libras” as L1, list instruments that are proposed and used in the deaf evaluation. The research methodology is based on qualitative research (ANDRÉ, 2013; PERREIRA, 2018) and the case study method (YIN, 2001). The research context was applied at the Augusto Carneiro dos Santos State School, as research instruments questionnaires were used, with five participants between teachers and school students, the data analysis applied was proposed by Bardin (2011). The results achieved are that the evaluation is in constant alternation, in view of the results it is concluded that the evaluation must be more specific, that the instruments used need alterations. In addition, the research should be continuous and the literacy assessment in languages must be more explored and researched.

Keywords: Evaluation, Libras, Literacy in Assessment.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Definição de avaliação.....	27
Quadro 2 – Papel do professor.....	29
Quadro 3 – Instrumentos utilizados.....	30
Quadro 4 – Conceito não satisfatório.....	33
Quadro 5 – Espaços não escolares.....	35
Quadro 6 – Uso do instrumento.....	37
Quadro 7 – Que avaliação gosta de fazer.....	38
Quadro 8 – Sentimento na avaliação.....	39

LISTA DE MAPA MENTAL E ESQUEMA

Mapa mental 1 – Conceito de avaliação.....	28
Esquema 2 – Ações docentes na avaliação.....	29
Esquema 3 – Tipos de avaliação propostas.....	31
Esquema 4 – Procedimentos dos docentes pós avaliação.....	33
Esquema – Espaços não escolares para avaliação.....	35
Esquema 6 – Alteração dos instrumentos.....	37
Esquema 7 – Tipos de avaliação que aprecia.....	38
Esquema 8 – Sentimento do aluno no momento da avaliação.....	40

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
1.1 A AVALIAÇÃO.....	14
1.2 AVALIAÇÃO DE ALUNOS SURDOS.....	16
1.3 LETRAMENTO EM AVALIAÇÃO.....	19
CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA DA PESQUISA.....	22
2.1 ESCOLHA DA METODOLOGIA.....	22
2.2 CONTEXTO DA PESQUISA.....	23
2.3 PARTICIPANTE DA PESQUISA.....	23
2.4 INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS.....	24
2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS.....	25
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	27
3.1 CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES ALUNO EM RELAÇÃO A AVALIAÇÃO.....	27
3.2 CONCEPÇÕES DO ALUNO.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	49
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE PERFIL - PROFESSOR.....	51
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO - PROFESSOR.....	52
APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO - ALUNO.....	53

INTRODUÇÃO

Desde o início da vida escolar até a escolha de uma formação universitária, a avaliação está presente durante todo esse processo. É ela quem se propõe a fundamentar os ensinamentos realizados dando ênfase aos conteúdos aprendidos. A avaliação da aprendizagem é primordial no processo de ensino, enquanto um processo complexo, pois está conectada. A avaliação também fornece uma visão ampla do desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e mostra como o aluno está formando o seu conhecimento. Se realizada continuamente, há a possibilidade de analisar as estratégias e redirecionar uma outra perspectiva para a prática pedagógica. Ela está ligada a todo o processo de ensino indicando, como uma reflexão desse desenvolvimento.

A avaliação é uma reflexão sobre o nível de qualidade do trabalho escolar tanto do professor como dos alunos. Os dados coletados no decurso do processo de ensino, quantitativos ou qualitativos, são interpretados em relação a um padrão de desempenho e expressos em juízos de valor (muito bom, bom, satisfatório etc.) acerca do aproveitamento escolar. (LIBÂNEO, 2013, p. 216)

As ferramentas de avaliação fornecem informações que são extremamente necessárias para orientar a próxima etapa desse processo de ensino-aprendizagem. Por se tratar de um momento importante, a avaliação precisa ser bem elaborada e significativa para o aluno. O processo educacional do surdo vem tendo grandes transformações e durante esse percurso os surdos foram tendo conquistas gradativas, com a luta por uma educação de qualidade que empregasse todos os aspectos socioculturais da comunidade surda. A partir dessa perspectiva, surgiu uma inquietação sobre como seria a avaliação dos alunos surdos na disciplina Libras? Quais instrumentos são utilizados no momento da avaliação? As avaliações têm sido satisfatórias?

Esta pesquisa está situada no campo da Linguística Aplicada que, segundo Lopes, (2008, p. 17), é indisciplinar tanto no sentido de que reconhece a necessidade de não se constituir como disciplina, mas como uma área mestiça e nômade, quanto no desejo por pensar de forma diferente, para além de paradigmas consagrados.

A motivação para essa pesquisa partiu da disciplina de Didática, quando aluna, as experiências e métodos utilizados dentro de sala de aula me fizeram refletir como faria esse procedimento de avaliação com os alunos, minha vivência como aluna e que em alguns momentos tive frustrações de como casualmente aconteciam as

avaliações, o sentimento de nervosismo, o desespero, no qual sentia quando estava sendo avaliada, a falta de instrumentos avaliativos diversificados, diferentes de prova escrita. Por isso trouxe para uma reflexão nesse processo que é a avaliação, me motiva a desenvolver este estudo.

Dessa maneira investigar a avaliação traz uma melhoria para a qualidade da educação destacando a avaliação como um dos pontos chaves para prática reflexiva durante esse processo de ensino-aprendizagem, pensar nesse caminho apresenta possibilidade de melhorias e tomadas de decisões, conduzir a avaliação para esse sentido possibilita apresentar funções da avaliação. Segundo Libâneo, (2013, p. 217), a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho. Nesse sentido o professor precisa tomar uma decisão de qual instrumento utilizar, para que o aluno tenha o ensino-aprendizado coerente, pois investigar esse processo possibilita uma melhor decisão.

A partir dessa pesquisa sobre essa temática e as motivações apresentadas, tem como objetivo geral:

- ✓ Refletir sobre a avaliação e letramento de avaliação no contexto da educação de surdos.

E os objetivos específicos:

- ✓ Demonstrar como professores de surdos aplicam as ferramentas de avaliação para ensino de Libras como L1.
- ✓ Listar instrumentos que são propostos e utilizados na avaliação de surdos.

Nessa concepção a pesquisa teve o foco pelas questões:

- ✓ Como é a avaliação no contexto de educação dos alunos surdos?
- ✓ Quais fatores influenciam o processo de avaliação no contexto de educação dos alunos surdos?

No primeiro capítulo, é apresentada a fundamentação teórica, apresento os teóricos que fundamentam essa pesquisa, avaliação e fundamentos da avaliação, avaliação de surdo e letramento em avaliação, letramento em avaliação em línguas.

No segundo capítulo, apresento a metodologia utilizada para realizar a pesquisa, descrevo o perfil dos participantes e o contexto na qual foi realizada. Apresento os instrumentos de geração de dados e os procedimentos para a análise de dados.

No terceiro capítulo apresento a análise de dados em retorno às questões que nortearam essa pesquisa.

Finalizo com as considerações finais, que apontam os resultados obtidos, os encaminhamentos para futuras pesquisas e considerações do processo de finalização deste trabalho. Por fim as referências bibliográficas e apêndices.

CAPÍTULO 1- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo trago essa temática que considero relevantes para o desenvolvimento do estudo sobre a avaliação. Está dividido em três seções: a primeira o conceito de avaliação, a partir de perspectiva dos pesquisadores, no segundo apresento avaliação para o surdo, o terceiro o letramento de avaliação, apresentando uma abordagem sobre o que é o letramento em avaliação, trazendo considerações sobre a importância para o contexto de ensino de línguas.

1.1 A AVALIAÇÃO

A avaliação é um elemento que propicia identificar o alcance dos objetivos, nela apresenta vertentes na qual o objeto e o que a gente quer fazer com ela, pois avaliar está sempre presente na nossa prática diária, no nosso cotidiano em diferentes situações de nossas vidas, a avaliação costuma ser um tema de discussão, é nesse debate de compreender sobre ela, e as perspectivas vindas com o resultado obtido por ela.

Discutir avaliação não é uma tarefa pronta, simples e fácil, é importante ressaltar que a avaliação não é feita sem finalidade, há um diagnóstico para que seja tomada uma decisão. Afinal, o que é avaliar? Coleta de evidências dos desempenhos? Interpretação dessas evidências sobre o que sabem ou não fazer? Apresento o conceito de avaliação proposto por Luckesi.

Avaliação é essa desde segundo componente universal que todo ser humano pratica, então avaliação não é alguma coisa que só ocorre na prática escolar nem na sala de aula é universal vinte e quatro horas por dia por todos os seres humanos do planeta, agora também na sala de aula, também nos nossos trabalhos docentes ocorre hábitos avaliativos. (LUCKESI, 2020, 6:35 min)

A avaliação está acontecendo a toda hora, precisamos ter cautela nesse momento, fazer uma análise do que se aprendeu, pensar em avaliação no contexto escolar nos traz o sentido de que refletir quais decisões tomar para a melhoria do ensino e como resultado dessa escolha para aprendizagem do aluno, por consequência pensar numa avaliação mais adequada ao aluno, pois o avaliador não

é o juiz, ter afetividade procurando conhecer a realidade desse aluno em busca da aprendizagem com o aluno.

Defino a avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário. (LUCKESI, 1999, p. 172)

Por muito tempo e ainda em alguns ambientes escolares a avaliação foi vista de maneira distorcida, apenas como uma visão de punição, partindo para uma concepção amorosa, acolhedora e afetiva, sobre o que é a avaliação e de maneira ela pode ser um acontecimento prazeroso, pois ela engloba vários métodos, e assim compreendendo o aluno na formação para que o conhecimento seja adquirido.

Essa maneira de avaliar, evita que os alunos sejam rotulados, não seja elitista, evitando assim o julgamento, mas a avaliação apresenta um diagnóstico como tomadas de decisões para que haja a melhoria da aprendizagem desse aluno, o ato amoroso é acolhedor, não há julgamentos, não é excludente, deve conectar o professor e o aluno tendo uma receptividade criando condições para que o aluno se sinta acolhido e que o professor se torne reflexivo.

A avaliação tem um compromisso de gerar condições de qualidade para a aquisição do conhecimento desse aluno e, no ato de avaliar diante dessa visão amorosa é possível oferecer a oportunidade para que o aluno possa exercer sua melhor maneira de aprender, assim construindo um aprendizado satisfatório e amoroso, repensar nessas ações avaliativas é reconhecer que há uma grande possibilidade de redirecionar para o perfil do aluno e o que se pretende alcançar, promovendo o que o aluno aprendeu e que seja posto em prática situações que possibilitem esses alunos expressar o que aprendeu.

1.2 AVALIAÇÃO DE ALUNOS SURDOS

As práticas de avaliação escolar na educação de alunos surdos é situada de uma outra perspectiva apresentada nos Estudos Culturais, a demanda sobre como a avaliação pode ter essa diferenciação sobre o sujeito surdo, apresentam uma concepção de avaliação, é necessário entender como são narradas essa diferença surda.

Problematizar as práticas de avaliação que circulam nos contextos escolares não para dar respostas, mas para tentar entender como as identidades surdas não narradas e como a diferença surda é fabricada na escola não significa dar as costas às inquietações docentes” (THOMA, 2009, p. 50)

A princípio fazer investigações sobre a temática e compreender a diferença surda, o ideal é que se tenha uma avaliação pensada nas diversidades desse aluno surdo, que reconheça esse aluno, que possa dar possibilidades do mesmo ter esse conhecimento adquirido e avaliado de maneira adequada, respeitando sua cultura e sua identidade.

Esse mecanismo de avaliação não está só no processo escolar, abrange a vida e espaços não escolares, perpassa o muro da escola e com isso a avaliação se torna cada vez mais complexa, temos os olhares focados em nós a todo momento e com isso faz que esse processo de avaliação se torne complexo.

Os processos de avaliação que veem acontecendo com os alunos surdos, como também conhecemos um pouco as condições de possibilidade para a educação e a avaliação do desempenho escolar desses alunos, a necessidade de que muitos professores vêm tendo de entender os processos de construção do conhecimento de alunos surdos, alunos esses que eles muitas vezes, não imaginam que teriam um dia. (THOMA, 2009, p. 56)

O momento de acompanhamento dos alunos e compreender esse processo de construção de conhecimentos dos alunos, há uma possibilidade de orientar aos demais durante um momento de avaliação, analisando quais ferramentas utilizar por esse processo que muitas das vezes os alunos não têm o conhecimento do seu desempenho, reconhecer que possui especificidades para haja possibilidades há esses os alunos, e o professor possa tomar a melhor decisão.

Compreendendo que os surdos vivem em sociedade, tem sua cultura sua identidade, que em pares conseguem ter uma interação social fantástica, quando chega no momento da avaliação nas escolas, é válido questionar por que não é feita

de maneira adequada aos alunos surdos, planejada para eles, referindo-se a sua cultura a sua identidade, pois em muitos contextos em que há avaliação não se reconhecem esses aspectos.

É nas escolas ou turma de surdos, no encontro entre os surdos e comunidades, que as identidades surdas passam e narra-se como sendo aquelas que, por terem uma língua distinta da maioria, são culturalmente diferentes, mas não deficientes ou especiais. Porém quando na escola de surdos, se mantêm olhares de falta e incapacidade sobre os surdos e a surdez, as condições para as outras práticas pedagógicas não se alteram, nem mudam as possibilidades para que os surdos ocupem lugares sociais. (THOMA, 2009, p. 65).

É possível que se fosse percebida essa diferença, a elaboração e estrutura desse conhecimento desses alunos surdos teria essa melhor interação entre professor e aluno, uma melhor qualidade de ensino diante desse cenário, e possibilitando um melhor desenvolvimento de ensino-aprendizagem.

Neste contexto de avaliação dos alunos surdos, é necessária a reflexão sobre quem está habilitado a realizar esta avaliação. Faz necessário também refletir se estes professores têm o fundamento necessário para elaborar avaliações diferenciadas.

Ao colocar-se na vitrine a avaliação na educação de surdos, é possível entender como se produzem "verdades" sobre os alunos no espaço da escola e discutir as estratégias disciplinares envolvidas nas práticas avaliativas, pontua a necessidade de abordar questões de avaliação como centralidade deste trabalho por entendê-las como um "nó" a ser problematizado dentro de discussões mais amplas dos espaços escolares. (CAMILLO, 2009, p. 69)

Entender que há outras formas de possibilidade na educação dos surdos, que têm outras práticas pedagógicas, possui especificações diretamente ligadas a esses alunos surdos, tirando o foco dos ouvintes e valorizando a comunidade surda. Camillo (2009, p. 70) destaca que "Voltar a olhar bem" a cultura é colocá-la na centralidade, compreendendo a como produto e produtora dos sujeitos, um campo de poder/saber que precisa ser problematizado nas discussões que envolvem grupos e suas especificidades. É necessário que as avaliações sejam reavaliadas, as maneiras que esses alunos surdos são avaliados, colocar a cultura como centralidade para que haja a possibilidade de que expressem as ações e suas múltiplas facetas da cultura.

Quando se pressupõe em instrumentos de avaliação para os alunos surdos, nos possibilitamos idealizar uma avaliação visual, contextualizada em vídeos na língua de sinais e elementos visuais, as imagens do conteúdo a ser abordado, conforme Silva e Kanashiro (2015, p. 691) citam que a avaliação se torna uma parte

sensível do processo. Não são apenas os professores a avaliar os alunos, os alunos também se avaliam por meio desses instrumentos. Em consequência dessa autoanálise os alunos têm conclusões que não são capazes de se desenvolver, logo se encontram desvalorizados pela sua potencialidade de aluno.

A avaliação, quando mal realizada, compromete todo o desenvolvimento de ambos, tanto do aluno quanto do professor. Camillo (2009, p. 75) afirma que a educação de surdos, bem como a avaliação, precisa ser problematizada na perspectiva das narrativas surdas, alicerçada no direito à utilização da língua de sinais, entre outros aspectos que se configuram nas práticas avaliativas.

Nesse contexto que a avaliação deve estar inserida, deve ser reestruturada, remodelando as avaliações que já foram pré-estabelecidas, contudo Camillo (2009, p. 75) complementa que a avaliação na educação de surdos a partir de alguns questionamentos balizadores que nos permitem pensar sobre ela: como a avaliação está sendo constituída, construída, efetivada nos espaços compartilhados entre os pares surdos (professores e alunos).

A demanda que se tem de avaliação para alunos surdos algumas vezes em texto escrito, esses modelos ainda estão presentes em diversas escolas e diferentes contextos educacionais.

A pedagogização dos letramentos nos impõe formas fixas de lidar com o texto escrito e não aceita o que escapa desse modelo. Se conseguirmos nos distanciar dessas imposições, poderemos observar que a escrita aparece inserida em contextos visuais. É assim que a vemos nas ruas, em cartazes e nos livros, em meio a figuras, desenhos e símbolos. (THOMAZ-LOPES, 2004, p.123)

Os alunos estão em contato com diferentes formas do seu dia-a-dia, não há apenas um único modelo de visualização para ele, há diferentes formas de comunicação.

No âmbito acadêmico muitas pesquisas sobre avaliação, porém pouco se debate de que maneira essa avaliação deve ser realizada, como os docentes, professores, educadores estão sendo preparados para fazer esse processo avaliativo, um questionamento será que estamos capacitados.

1.3 LETRAMENTO EM AVALIAÇÃO

Diante desse cenário, o letramento ocorreu devido a uma nova perspectiva de uma realidade social, assim sendo fundamental no desenvolvimento de habilidades, tendo como um processo bem amplo que tem diferentes aspectos, pessoais, culturais, tecnológicos e outros.

O termo letramento pode se referir tanto à prática social da escrita e da leitura quanto aos estudos. Nessa direção, os estudos sobre letramento foram desenvolvidos com o objetivo de descrever as condições de escrita relacionadas às práticas sociais e culturais de quem a utilizava. (RIBEIRO, 2018, p.56)

As práticas de letramento representam mudanças na construção de sentidos de conceitos, assim ampliados conceitos, trazendo novas maneiras de compreender. Nesse sentido o letramento em avaliação, pode se conceituado como:

É ter uma compreensão básica do que é uma avaliação de alta e baixa qualidade e ser capaz de aplicar esse conhecimento a várias mensurações do rendimento do aluno. Aqueles que são letrados em avaliação fazem duas perguntas-chave sobre todas as avaliações do rendimento do aluno: O que essa avaliação diz aos alunos sobre os resultados de rendimento que valorizamos? E qual é o provável efeito dessa avaliação nos alunos? Os letrados em avaliação buscam e usam avaliações que transmitam definições ricas, específicas e claras do rendimento que é valorizado. (STIGGINS, 1991, p. 535 apud CAMARGO-SCARAMUCCI, 2018, p. 228)

Conforme a informação supracitada o letramento em avaliação não está voltado ao medir notas aos alunos, ao fazer exames, envolve todo um contexto dentro e fora da escola, é um movimento cultural, aplicado em diferentes ambientes sociais, uma reflexão a formação do professor, para que possa fazer uma avaliação expressiva e empoderada.

Vale ressaltar que o letramento escolar pode proporcionar à comunidade escolar entender o que significa uma avaliação de boa qualidade, e, obviamente, preparar os professores para que estejam abertos a revisões críticas dos seus próprios sistemas de avaliação.

Para que o professor se torne letrado em avaliação deve compreender bem mais do que saber o porquê da avaliação, mas refletir sobre quando fazê-la. O professor para se tornar letrado em avaliação em línguas requer uma visão multifacetada, reconhecendo e valorizando a evolução dos profissionais que atuam no aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem da língua, por isso o conceito mais

aperfeiçoado e mais aplicado de letramento em avaliação de línguas se apresenta por Fulcher (2012):

Os conhecimentos, as habilidades e capacidades necessárias para elaborar, desenvolver, manter ou avaliar testes padronizados de larga escala e/ou testes desenvolvidos para a sala de aula, familiaridade com os processos avaliativos, e consciência dos princípios e conceitos que guiam e subjazem a prática, incluindo ética e códigos de prática. A habilidade de situar conhecimentos, habilidades, processos, princípios e conceitos em contextos históricos, sociais, políticos e filosóficos mais amplos a fim de compreender por que as práticas se desenvolveram como tal, e avaliar o papel e o impacto da avaliação/dos testes na sociedade, nas instituições e nos indivíduos. (FULCHER, 2012, p. 125 apud CAMARGO-SCARAMUCCI, 2018, p.236)

Essas competências de ser letrado em avaliar línguas abrange um nível extenso de agilidade no que se está sendo proposto a ser realizado, trazendo um olhar crítico para o ambiente que se encontra inserido, viabilizando transformar o professor letrado em avaliação em línguas, acrescentando ao seu perfil que se torne reflexivo e analítico, que o resultado dessas avaliações tenha repercussões positivas na carreira desses alunos. Para Moraes e Batista, (2020, p. 20), avaliar línguas requer competências adicionais que compreendem conhecimentos sobre avaliação e sobre línguas. Esse letramento envolve conhecimentos sobre o que é uma língua, o que significa aprender uma língua e sobre teorias atuais de ensino de línguas.

A partir das habilidades apresentadas por Fulcher, (2012, p.125), expostas por Camargo-Scaramucci, (2018, p. 236), *situar conhecimentos, habilidades, processos, princípios e conceitos em contextos mais amplos*, entende-se como peculiaridade desse professor letrado em avaliação em língua, saber em qual contexto está, é ser crítico no que será importante para a vivência daquele aluno. Conforme Camargo-Scaramucci, (2018, p. 237), reitera que o conceito está em desenvolvimento, a partir da sua ampla experiência como linguista aplicada, ela reconhece que "o nível de letramento em avaliação em geral e em especial em contexto de línguas em nosso país ainda deixa a desejar. "

Pouco se é realizado a respeito do conhecimento sobre avaliação em línguas, não há conhecimentos concreto, muito se fala sobre avaliação, mas não como fazê-la, há pouco letramento em avaliação em língua, como apresenta Camargo-Scaramucci que:

Predomina ainda, entre muitos pesquisadores da Linguística Aplicada, a visão de que toda e qualquer avaliação traz em seu bojo o estruturalismo, a psicométrica e o positivismo, quando, na verdade, ela é considerada pelos estudiosos da área como um fenômeno que é socialmente construído e sujeito a interpretações (TAYLOR, 2009) que necessariamente levam em

conta o contexto sócio-histórico-cultural em que ela se realiza.
(SCARAMUCCI- CAMARGO 2018, p. 237)

O letramento em avaliação de línguas ainda é escasso, principalmente no Brasil. Embora haja pesquisas, a maioria tem como foco apenas conceitos teóricos de avaliação em línguas, e pesquisas recentes focam a língua inglesa. Adequações seriam necessárias, principalmente no momento quando a avaliação tem uma relevância, e quando se tem decisões importantes, compreendemos que a avaliação demanda diversos fatores, porém muitos professores ignoram esses aspectos, não prioriza o contexto que a avaliação acontece.

Considerando a importância da avaliação em línguas traço um caminho para a LIBRAS como L1, quais avanços o professor letrado em línguas proporcionaria aos alunos? O docente não apenas estaria fazendo uma avaliação de déficit, teria vantagens tanto para os alunos quanto para o professor favorecendo o processo de ensino-aprendizagem, os conceitos mudariam, a descrição da realidade seria valorosa e as tomadas decisões coerentes aos aspectos desse aluno.

CAPÍTULO 2- METODOLOGIA DA PESQUISA

Apresento o percurso metodológico utilizado para a elaboração dessa pesquisa. Neste capítulo é demonstrado a justificativa e a definição da metodologia, o contexto em que a pesquisa está situada, os participantes, os instrumentos que foram utilizados e realizados, os instrumentos para obtenção e procedimentos para análise dos dados.

2.1 ESCOLHA DA METODOLOGIA

A decisão sobre a metodologia aplicada em uma pesquisa é importante para o desenvolvimento do trabalho, nesse aspecto propõe atender a indagações específicas de um contexto particular, a escolha para a direção desta pesquisa foi a qualitativa.

Na perspectiva das abordagens qualitativas, não é a atribuição de um nome que estabelece o rigor metodológico da pesquisa, mas a explicitação dos passos seguidos na realização da pesquisa, ou seja, a descrição clara e pormenorizada do caminho percorrido para alcançar os objetivos, com a justificativa de cada opção feita. (ANDRÉ, 2013, p. 96)

Essa abordagem se preocupa em aprender e entender essa relação entre o sujeito e o mundo real, pois cada pessoa se desenvolve sob influência de diversos contextos. A metodologia escolhida foi o estudo de caso, o motivo desta é focado no contexto específico que é uma escola na capital de Manaus, pois esse método de estudo de caso é um olhar cauteloso e particular. Normalmente, como considera Yin (2015) os estudos de caso procuram descrever e analisar de modo mais aprofundado e exaustivo o possível. A qualidade do trabalho depende da perspicácia e do empenho do autor em realizar um trabalho dentro das melhores práticas ou das mais recomendáveis. (PEREIRA, 2018, p. 65).

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. (YIN, 2001, p. 19)

Contribuir para o conhecimento nesse contexto específico, incentivar estudos, logo essa pesquisa se apresenta em uma abordagem qualitativa.

2.2 CONTEXTO DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada na Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos, localizada, Av. Lourenço da Silva Braga, sn - Centro, Manaus - AM, 69005-015, foi criada em 1982, com a finalidade de atender estudantes surdos.

Diferentemente da maioria das escolas públicas, a Escola Estadual Augusto Carneiro dos Santos, tem apenas alunos surdos, adota a metodologia bilíngue e é uma escola que atende o ensino fundamental completo. As aulas de Libras são ofertadas três vezes na semana, e também no contra turno por outros professores nas aulas de reforço.

2.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes dessa pesquisa foram quatro professores e um aluno da Escola Augusto Carneiro dos Santos, foram escolhidos nomes reais e fictícios pelos próprios participantes, e o critério de escolha dos participantes levou em consideração a faixa etária deles, todos com idade acima de 18, ressaltando que professores e aluno voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

Em relação a proteção dos participantes Celani (2005, p. 110), destaca sobre a ética na pesquisa que é indispensável o consentimento informado, esclarecido, na forma de diálogo contínuo e reafirmação de consentimento ao longo da pesquisa. Esse diálogo possibilitará ao pesquisador certificar-se de que os participantes entenderam os objetivos da pesquisa, além de salvaguardar a identidade destes participantes.

Conforme essa direção, antes da aplicação do questionário, segui com as orientações da ética na pesquisa apresentada por Celani.

Assim apresento o perfil dos participantes os professores:

NOME REAIS OU FICTÍCIOS	FORMAÇÃO	SURDO OU OUVINTE	FLUENTE
PROFESSOR A	Licenciatura em Pedagogia/ Letras Libras	Surdo	SIM
PROFESSOR B	Licenciatura em Língua Portuguesa	Ouvinte	SIM
PROFESSOR C	Licenciatura em História/ Pedagogia	Ouvinte	SIM
PROFESSOR D	Licenciatura em Pedagogia/ Letras Libras	Surdo	SIM

Elaborado pela autora com base no Questionário de Perfil.

Assim apresento o perfil do participante aluno:

NOME REAIS OU FICTÍCIOS	FAIXA ETÁRIA	SÉRIE
ALUNO A	21	8ºANO

Elaborado pela autora com base no Questionário de Perfil.

2.4 INSTRUMENTOS DE GERAÇÃO DE DADOS

Os instrumentos de geração de dados dessa pesquisa foram os questionários. Nas palavras de Cerro & Bervian (2002, p. 48), questionário “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”.

Os questionários são relevantes pois com eles podemos fazer perguntas claras, com ele podemos ter perguntas organizadas, pré-estabelecidas. Conforme Oliveira, (2001, p.37), apresenta que ele pode conter perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas maior facilidade na tabulação e análise dos dados.

O primeiro, o Questionário de Perfil (APÊNDICE B), teve como objetivo traçar o perfil dos participantes que são os professores. O segundo Questionário investigativo (APÊNDICE C), dos participantes que são os professores, Questionário (APÊNDICE D), Questionário do aluno e as inquietações sobre a avaliação. Todos os questionários foram elaborados por meio do aplicativo *Google Forms* (Formulários do Google). A seguir, trato dos procedimentos de geração de dados.

2.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - (TCLE – APÊNDICE A), aos participantes, expliquei do que se tratava a pesquisa e, em seguida, entreguei a todos o TCLE impresso para que lessem e pedir para assinar o termo. Os quatro participantes selecionados: 4 professores e 1 aluno assinaram o termo e aceitaram participar desta pesquisa.

Dando continuidade, o Questionário de Perfil e Questionário Investigativo (APÊNDICE B e C e D), *on-line* foi enviado por meio do aplicativo de mensagens *whatsapp* e dois participantes o responderam, e dois participantes responderam numa folha impressa. Ressalto que uma das limitações para o desenvolvimento da pesquisa foi que a maioria dos professores da escola não quis participar da pesquisa, devido a tomada de tempo deles, pois os mesmos informaram que estavam muito atarefados com as demandas da escola e alguns alunos se sentiam envergonhado em participar. Então apresento os procedimentos que me possibilitaram analisar os dados.

Conforme a análise de conteúdo Bardin (2016 p.49), a linguística estabelece o manual do jogo da língua; a análise de conteúdo tenta compreender os jogadores ou o ambiente do jogo num momento determinado, com o contributo das partes observáveis. Apresento o conceito de análise do conteúdo:

Um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a ‘discursos’ (conteúdos e continentes) extremamente diversificados. O fator comum dessas técnicas múltiplas e multiplicadas - desde o cálculo de frequências que fornece dados cifrados, até a extração de estruturas traduzíveis em modelos - é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução: a inferência. (BARDIN, 2016, p. 15)

Por meio dessas questões de análise de conteúdo com as técnicas estabelecidas compreender o objeto de interpretar as informações. Para obter os resultados desses itens, foram elaborados questionários tanto para o professor quanto para o aluno, questionário de perfil dos participantes e de investigação com a finalidade de compilar os dados no que confere essa pesquisa.

Assim elaborei categorias, por meio dos dados obtidos, de modo a organizar as informações, de acordo com os objetivos propostos na pesquisa, em consonância ao

que propõe Bardin (2016), e em cada categorização, teji comentários cotejando com os autores que tratam do tema de avaliação.

Neste capítulo apresentei os procedimentos metodológicos para a elaboração da pesquisa e no próximo capítulo, exponho a análise e discussão dos dados obtidos.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresento os resultados da pesquisa, como exposto anteriormente, e os autores no qual me deram base para conduzir os procedimentos da análise dos dados. A sequência do capítulo discute, no primeiro, a concepção dos professores em relação a avaliação, no segundo a perspectiva do aluno quanto à avaliação, as informações foram tiradas dos questionários realizados.

3.1 CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO A AVALIAÇÃO.

Em primeiro momento apresento o questionário investigativo dos professores que foi elaborado dezessete perguntas na qual os professores responderam, por conta da limitação do tempo e espaço, selecionei cinco questões para análise desta pesquisa. Para proceder à análise das respostas, coloquei em esquema e mapa mental das palavras e expressões em destaque, que me chamaram atenção, para que as respostas fiquem de forma mais visual, para posteriormente comentar sobre elas. Baseado nas respostas dos participantes trouxe o conceito de avaliação para sistematizar as respostas, foi elaborado um quadro com as respostas dos participantes. Solicitou-se aos participantes que definisse a avaliação, as respostas foram:

Quadro 1 – Definição de avaliação

Professor A	Professor B	Professor C	Professor D
seria estratégias diferentes para avaliar aquele aluno, o professor que seja habilitado profissionalmente que tenha fluência para que possa compreender o básico de alguns alunos fazendo interação com ele incentivando ele para que ele desenvolva a avaliação nesse momento.	Avaliação é o Feedback da aprendizagem.	E um veículo pedagógico de averiguação e diagnóstico do aprendizado do aluno e também serve para o próprio professor avaliar o grau de eficácia das suas estratégias de ensino.	um desenvolvimento do que o aluno estudou para chegar aos seus objetivos, avaliação definido em vários aspectos com seus respectivos objetivos.

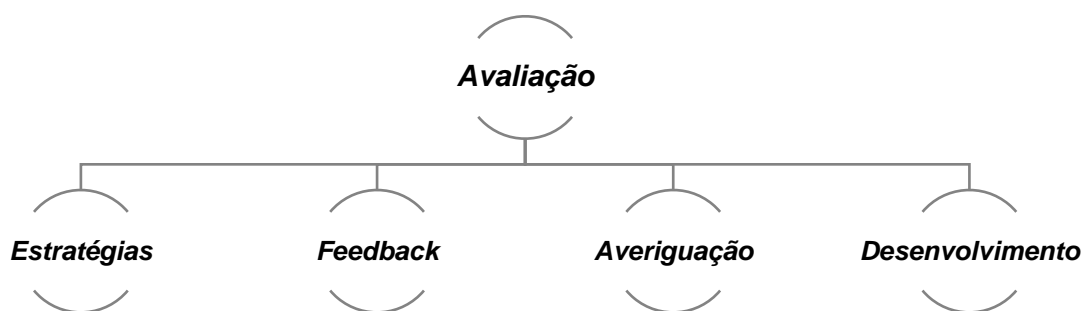
Fonte: Elaboração própria (2022).

Para Scaramucci (2014, 12:33m) o conceito de avaliação se dar a partir da coleta de evidências e do desempenho, e interpretar essas evidências para obter uma conclusão sobre o que esse meu aluno sabe fazer ou pode fazer para eu tomar decisões baseadas nessas conclusões. Nesse processo de avaliação é o que se revela como e o que realmente o aluno aprendeu, sua estrutura a maneira de pensar, se alcançou as expectativas traçadas.

O conceito de avaliação por Libâneo (2013, p. 217) “A avaliação escolar é um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas”.

Baseado nas respostas dos participantes trouxe o conceito de avaliação para sistematizar as respostas, foi elaborado mapa mental para que as as palavras em destaque fossem mais visuais.

Mapa mental 1: Conceitos de avaliação



Fonte: Elaboração própria (2022).

A avaliação não tem um único conceito, vários autores apresentam diferentes concepções, nesse sentido a avaliação quando sido compreendida de diferentes visões focada no seu conteúdo, aderindo as experiências dos professores, a proposta que ele coloca como objetivo para a turma, no decorrer das suas experiências adquiridas os docentes vão concluindo o conceito de avaliação.

Como me referi anteriormente a avaliação é conceito amplo, visando quais **estratégias** esse professor precisa ter, **averiguar** quais instrumentos são mais importantes para o **desenvolvimento** das estratégias apresentadas para avaliação, assim apresentando um **feedback** leve e transformador.

A avaliação é descrever a realidade que os alunos se encontram e diante desse processo é feita a escolha das decisões que são tomadas partindo desse parâmetro, a avaliação é qual a decisão o professor realiza mediante o parecer do aluno. O Professor A, considera que a avaliação se constitui de estratégias diferentes para avaliar aquele aluno, que o professor seja habilitado.

Além de que a avaliação não é apenas atribuir nota a ao aluno, mas diante do contexto que ele está inserido, investigando a qualidade dessa avaliação. Fazenda (1998, p.185) reforça que o processo de avaliação é contínuo, oferece feedback para todas as atividades realizadas. Ele existe para ajudar o aluno a aprender e não para detectar o que o aluno não sabe, muito menos está voltado para descobrir o que o aluno não sabe a fim de reprová-lo.

Foi perguntado aos professores acerca de seu papel no processo avaliativo. A seguir, trago a pergunta, qual o papel do professor na avaliação? Baseado nas respostas dos participantes apresento o quadro com as respostas sobre o papel do professor.

A seguir a resposta dos participantes.

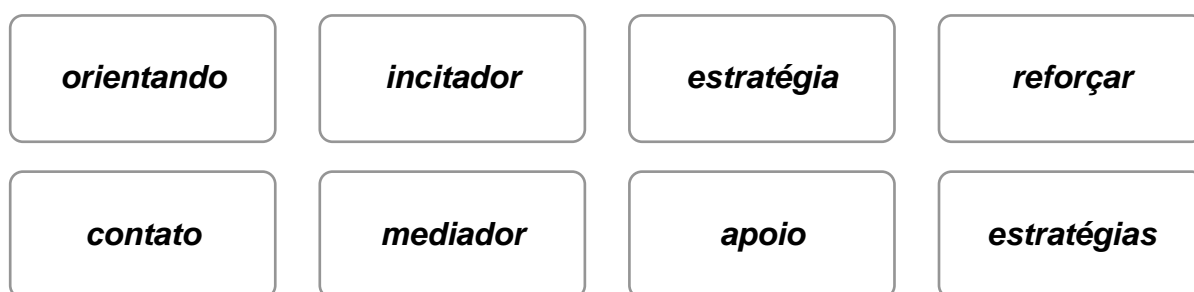
Quadro 2 – Papel do professor

<p>Professo A criar uma estratégia de sirva de apoio para que o aluno faça atividades.</p>	<p>Professor B Verificar o que funcionou e o que precisa reforçar de preferência com estratégias diferentes.</p>	<p>Professor C Ele é um incitador e um mediador.</p>	<p>Professor D orientando para o aluno possa desenvolver tendo orientações particulares para esse aluno, esse é o papel do professor ter esse contato e tem essa relação com os alunos.</p>
--	--	--	---

Fonte: Elaboração própria (2022).

Nesse sentido Freire (1997, p. 19), afirma que não existe ensinar sem aprender e com isto entende-se que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Dessa forma o professor deve considerar que o papel na avaliação tem como forma de averiguar sua prática, fazendo uma autoanálise, estabelecendo uma relação de diálogo para que tenha uma ensino-aprendizagem. As respostas dos participantes sobre o papel do professor, as palavras que tiveram destaque, foi elaborado um esquema para fosse visível essas palavras.

Esquema 2: Ações docentes na avaliação



Fonte: Elaboração própria (2022).

Como vimos o professor ensina ***orientando*** e tendo o ***contato*** de aproximação com os alunos, há um aprendizado significativo e afetivo, ***reforçando*** a ideia de que todos possam se expressar de maneira autônoma, sendo o professor o ***mediador***, auxiliando no ***apoio*** a esse aluno, utilizando as ***estratégias*** adequadas para que o aluno seja o foco central diante desse processo. O professor participa desse processo auxiliando o aluno em seu objetivo.

A relevância do papel do professor para Freire (1996, p. 15), o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo.

O professor precisa ser ***incitador*** para que os alunos se sintam motivados para aprender. Ainda nesse sentido, Luckesi (1999, p. 143), enquanto, na exposição, o educador desempenha o papel principal, na exercitação o educando é o sujeito central do processo. Neste contexto, o educador terá como papel de mediar, orientando em sua atividade para que o aluno detenha o conhecimento. O professor C, considera que o professor ele é um incitador e um mediador.

O professor compreende que a avaliação é um momento importante para o aluno, sabendo que esse é um ponto que gera muitas emoções, que é impactante e

decisivo, o professor estimula o aluno para desenvolver, utilizando de todas as ferramentas necessárias para fazer isso acontecer da melhor maneira.

A próxima questão foi sobre os instrumentos utilizados pelos professores em avaliações, a pergunta foi, quais instrumentos utilizados por você na avaliação? Baseado nas respostas dos participantes apresento o quadro com as respostas sobre os instrumentos utilizados.

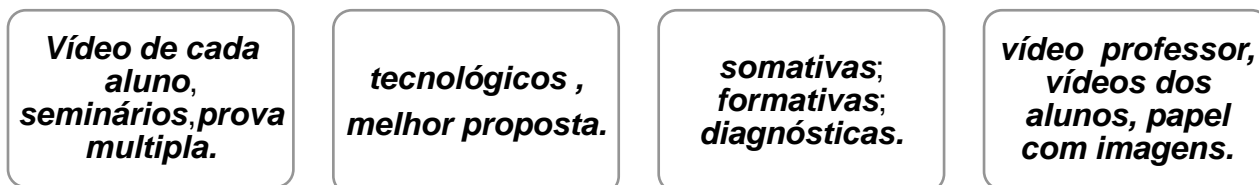
Quadro 3 – Instrumentos utilizados

<p>Professor A. Vídeo de cada aluno, seminários, prova múltipla escolha.</p>	<p>Professor B. Vai desde os tecnológicos até os mais contratos. Dependendo da melhor proposta.</p>	<p>Professor C. Avaliações somativas; avaliações formativas; avaliações diagnósticas.</p>	<p>Professor D. vídeo do professor, vídeos dos alunos, prova em papel com imagens.</p>
---	--	--	---

Fonte: Elaboração própria (2022).

Os instrumentos de avaliação são os recursos utilizados pelo professor para realizar a avaliação, assim promovendo a coleta de dados no processo de ensino-aprendizagem com o objetivo do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. De acordo com Luckesi (1999, p.44), o rigor técnico e científico no exercício da avaliação garantirão ao professor, no caso, um instrumento mais objetivo de tomada de decisão. Em função disso, sua ação poderá ser mais adequada e mais eficiente na perspectiva da transformação. As respostas dos participantes sobre os instrumentos utilizados teve como destaque algumas palavras, foi elaborado um esquema para que ficasse visível as palavras.

Gráfico 3: Tipos de avaliação porpostas



Fonte: Elaboração própria (2022).

Os instrumentos utilizados para a avaliação do aluno surdo, necessitam ser aplicados de forma adequada, é fundamental que esse instrumento seja apropriado e que tenha uma verificação para o ensino-aprendizagem desse aluno. Camillo (2009, p.70) destaca que é necessário saber como a avaliação vem sendo constituída, dentro da educação de surdos, em meio à revolução cultural das comunidades surdas, dos discursos que são construídos a partir das experiências visuais e das narrativas em torno da "pedagogia da diferença".

Nessa realidade ainda observamos que os instrumentos de avaliação ainda são restritos, fechado apenas naqueles mesmos instrumentos utilizados em várias salas de aula, as **provas de múltiplas escolhas**, assim como apresentadas para outros alunos, **provas escritas com imagens**. Há também outros instrumentos utilizados por esses mesmos professores que utilizam recurso visual, visando a perspectiva da pedagogia visual, utilizando **vídeos** provas em libras, a utilização de recursos **tecnológicos**, produção dos **alunos em vídeos**.

A avaliação como dispositivo pedagógico é uma estratégia de disciplinamento que salta aos olhos. Ela exerce sua eterna vigilância sob a justificativa de acompanhar o desenvolvimento do aluno constantemente, e a punição e o controle quando utiliza instrumentos avaliativos (provas, testes, autoavaliação, pareceres descritivos, notas, etc.) sob a justificativa de avaliar de diferentes maneiras, que não passam de estratégias para melhor classificar, narrar e poder controlar cada aluno. (CAMILLO 2009, p. 83)

Essas concepções, conforme Azevedo (2016, p. 126) é necessário levantar a questão da utilização de técnicas para elaborar uma avaliação para um aluno surdo, fazendo uso de todos os recursos tecnológico e visual. O professor D, considera que é importante o uso de vídeos em Libras, tanto do professor quanto do aluno.

Os instrumentos de avaliação do desenvolvimento da língua de sinais em crianças surdas na escola e utiliza esse instrumento para observar e registrar o desenvolvimento da criança em relação ao seu determinado nível de aquisição.

A avaliação de línguas precisa considerar a compreensão e a produção das crianças. Para isto, torna-se fundamental ter mais de um tipo de instrumento (Popham, 1999). Para a parte da compreensão, é possível montar um instrumento baseado em regras, com respostas selecionadas e com múltipla escolha. Já com a produção é fundamental um instrumento ser baseado em critérios, com respostas construídas e avaliação da performance. (QUADROS, 2004, p. 298)

Verificando a produção de cada criança no seu nível de aquisição é importante ter outros recursos e outros instrumentos que possam dar suporte para que o objetivo seja alcançado. Há diferentes tipos de avaliação que pode ser realizado, cada critério estabelecido, o que será importante para essas avaliações é qual o objetivo a ser estabelecido, se precisa de respostas curtas ou de uma interpretação melhor sobre cada caso.

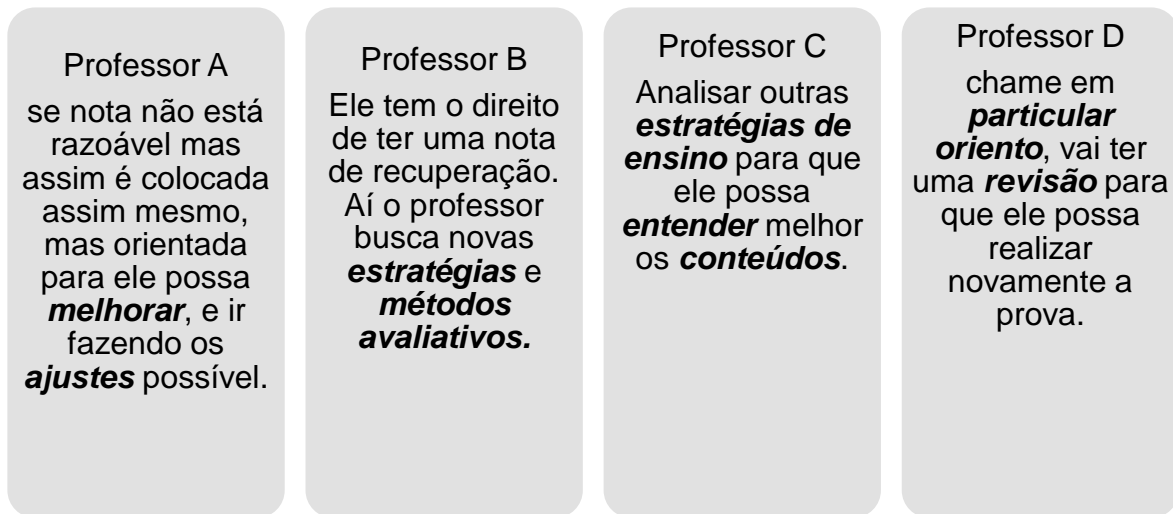
Determinou-se que o instrumento de avaliação da língua de sinais deve ser baseado nos dois tipos de avaliação: por normas, para a análise da compreensão e por critérios, para a análise da produção. A compreensão será avaliada com base em aspectos específicos da língua, permitindo uma avaliação por meio de regras. Por outro lado, a produção de aspectos da sintaxe espacial não pode ser controlada a tal ponto de ser encaixada em uma avaliação por normas. Assim sendo, optou-se pela avaliação por critérios neste caso. (QUADROS, 2004, p. 298)

Essas avaliações servem como base de parâmetro como uma referência a ser utilizada para identificar as deficiências nos aspectos linguísticos. Além do instrumento de vídeos em Libras, podem ser utilizados jogos on-line, painéis, criação de portfolio, criação de desenhos, jogos de tabuleiros, diário de aprendizagem, infográfico entre outros instrumentos que pode ser adaptado para Libras.

Outro questionamento feito aos professores foi sobre o momento pós-avaliação, quando o aluno não obtém um resultado satisfatório. Apresento a questão: O que é feito quando o aluno não tem uma nota ou conceito satisfatório o que é feito com esses resultados? Baseado nas respostas dos participantes apresento o quadro com as respostas quando o aluno não tem um conceito satisfatório.

A seguir as respostas dos professores.

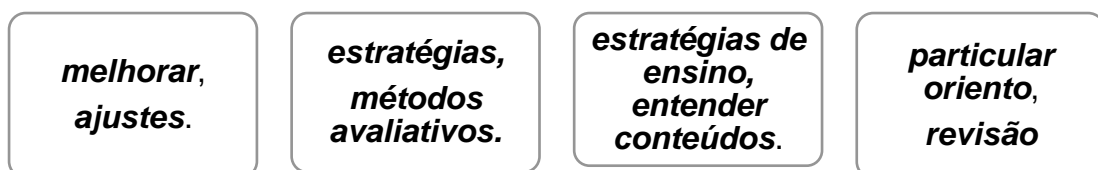
Quadro 4 – Conceito não satisfatório



Fonte: Elaboração própria (2022).

Depois de uma avaliação isso acontece com qualquer aluno, é atribuído um conceito ou uma nota a ele, como apresenta Luckesi (1999, p. 68), após recolhimento das respostas, os professores corrigem as mesmas e atribuem-lhe um valor (em notas ou em conceitos), que deve corresponder ao nível qualitativo da aprendizagem manifestada pelo educando. As respostas dos participantes sobre o procedimento pós avaliação, as palavras que tiveram destaque, foi elaborado um esquema para fosse visível essas palavras.

Gráfico 4: Procedimentos dos docentes pós avaliação



Fonte: Elaboração própria (2022).

Logo o professor faz uma autoanálise do que se foi ministrado, verificando se houve alguma interferência diante do resultado do aluno, verificando a possibilidade de **ajuste** durante o percurso a ser traçado, nesse quadro avaliativo a intenção é **estratégias de ensino** para que o **método avaliativo** seja o acompanhamento do crescimento contribuindo para **melhorar** e ir fazendo os **ajustes**, facilitando o entendimento dos **conteúdos abordados**.

De acordo com Sturmer (2009, p. 104), fazendo uma releitura de Corazza (2000, p. 1), expõe que é necessários colocarmos em dúvida os valores que são atribuídos à avaliação em nossa prática enquanto professores, pois as concepções de avaliação que temos foram produzidas em nossa própria trajetória enquanto fomos alunos.

De acordo com a autora, no momento em que questionamos este valores, é possível propor novos princípios de avaliação, reconstruir e reinventar a avaliação.

Sendo assim, prosseguir numa direção de reflexão de acolhimento e **orientação** que forneça uma tomada de decisões que atribua a reformulação de um outro instrumento para que a **revisão** seja aproveitada e favoreça um conceito positivo na qual o objetivo do professor seja alcançado. O Professor B, que o aluno tem direito a ter uma nota de recuperação e o professor busca novas estratégias e métodos avaliativos.

Aos professores, também foi questionado sobre a importância de espaços não escolares na avaliação. A seguir, mostro a questão. Os espaços não escolares também são importantes para a avaliação? Por quê? Os professores responderam. Baseado nas respostas dos participantes apresento o quadro com as respostas sobre os espaços não escolares.

Quadro 5 – Espaços não escolares

<p>Professor A</p> <p>Sim é de extrema importância também, por exemplo no supermercado, tem a interdisciplinaridade, vão aprendendo sinal esses espaços não escolares são importantes porque eles vão me contando histórias da vida deles e é necessário colocar esse aprendizado.</p>	<p>Professor B</p> <p>Sim, principalmente o espaço familiar.</p>	<p>Professor C</p> <p>Porque são espaços que permitem desenvolvimento da criticidade, para que conhecimento não seja algo isolado, que seja pensado na sua aplicabilidade para o bem social.</p>	<p>Professor D</p> <p>Sim é muito importante dos espaços fora da escola, os alunos são levados ao teatro, ao supermercado, fazenda, se sentem felizes, possam se sentir agradável pra que eles percebam que no futuro eles possam fazer uma faculdade tem um emprego um futuro se formar, assim que são liberado eles são levados a ambientes para que eles possam se desenvolver melhor.</p>
---	---	---	--

Fonte: Elaboração própria (2022).

É evidente que os espaços não escolares são relevantes, esse encontro com outros ambientes propicia uma construção coletiva, construindo uma identidade

produzindo um conhecimento por parte do aluno, essa qualidade avaliativa tem sua importância, pois é o oposto do que vimos em sala de aula, proporcionando uma variação, e tendo novo olhares para o perfil avaliativo. Para Luckesi (1999, p.31) a ideia de que a transformação virá pela emancipação das camadas populares, que define-se pelo processo de conscientização cultural e política fora dos muros da escola. As respostas dos participantes sobre espaços não escolares, as palavras que tiveram destaque, foi elaborado um esquema para fosse visível essas palavras.

Gráfico 5: Espaços não escolares para avaliação.



Fonte: Elaboração própria (2022).

O ambiente fora da escola vem se ressignificando, apresentando um **desenvolvimento** para o instrumento de avaliação contribuindo para um conhecimento novo. O aluno ao longo da sua vida vem assimilando informações, com outros alunos, no meio social, no **espaço familiar**, pois é uma esfera de aprendizagem. O processo de aprendizagem para Silva e Kanashiro (2015, p.704), envolve uma ampla gama de fatores – internos, externos, sociais, estruturais e ambientais. A motivação é um desses fatores que precisam ser considerados para todos os aprendizes.

Dentre esses fatores, o de **contar histórias** que é focada no indivíduo surdo é um dos diversos ambientes vinculados ao aprendizado. É importante pensar nesses espaços não escolares pois ele faz parte da vida do aluno, incluir ele na avaliação tem a possibilidade de deixar a avaliação mais natural possível. Silva e Kanashiro (2015, p.704), reforça que quando tratamos da educação do aluno com surdez, esse fator ganha maior relevância. Esse aluno, por sua condição especial, enfrenta dificuldades adicionais e, em virtude disso, sua autoestima e percepção de competência podem sofrer sérios abalos.

Nesses espaços é possível dar condições agradáveis ao aluno, permitindo que eles se sintam acolhidos, deixando eles **felizes**, viabilizando experiências únicas, respeitando o caminho que aprendizagem fornece.

Relembrando que o espaço familiar de surdos, a maioria das famílias é de ouvinte, nessa ocasião alguns alunos tem barreiras de comunicação, não sabem se comunicar com os seus pares, pois sabemos que o apoio da família influencia no processo de ensino-aprendizagem, a maneira que esse ambiente poderia servir de apoio para esse alunos surdos, seria a família em primeiro momento aprender língua de sinais, partindo dessa perspectiva já seria um passo importante para auxiliar o aluno surdo. O professor D, relata que esses espaços não muito importante, os alunos são levados a diversos ambientes e se sentem felizes, o professor C, que esses espaços permite desenvolver a criticidade, para que o conhecimento não seja isolado.

As habilidades apontadas para letramento em avaliação de línguas, situadas em contextos mais amplos, valorizam os espaços não escolares, pois o professor desenvolve e valoriza a aprendizagem nesse contexto, nesse aspecto são avaliados de maneira que transmitam conhecimentos aprendidos.

3.2 CONCEPÇÕES DO ALUNO

Ao aluno foi questionado sobre a variação dos instrumentos de avaliação. Exponho, a seguir a questão: O professor sempre faz uso do mesmo instrumento ou troca?. A resposta dada pelo participante. Baseado na resposta do participante apresento o quadro com a resposta sobre a variação dos instrumentos.

Quadro 6 – Uso do instrumento

nas avaliações prova eu não gosto muito de responder em **prova** em papel, eu prefiro uma **atividade** que o professor passe **diferente**, quando o professor ensina o conteúdo, fazer prova e outras atividades.

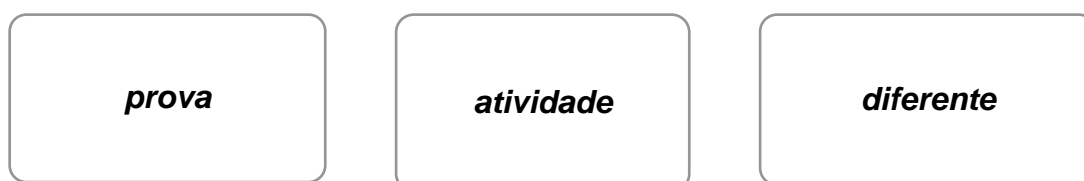
Fonte: Elaboração própria (2022).

Muitos alunos têm suas preferências quando se trata de ser avaliados, alguns optam em provas de múltipla escolha, alguns não gostam de prova de dissertativa, dos instrumentos existentes utilizados para avaliar o aluno o qual é mais latente é a

prova escrita, podendo ser ela de múltipla escolha ou prova escrita dissertativa. Libâneo (2013, p.226), destaca que o processo de avaliação inclui instrumentos e procedimentos diversificados.

A resposta do participante sobre a variação dos instrumentos, as palavras que tiveram destaque, foi elaborado um esquema para fosse visível essas palavras.

Esquema 6: Alteração dos instrumentos



Fonte: Elaboração própria (2022).

Tendo em vista que esse procedimento de avaliar e verificar qual instrumento usar para aplicar uma **prova** ao aluno, é investigar **diferentes** instrumentos para o rendimento desses alunos, assim atribuindo uma **atividade** nova para conceder um conceito a esse aluno.

Pôde-se perceber que, no contexto da educação de surdos, o docente vive dificuldades no exercício de sua profissão e principalmente da difícil tarefa de encontrar o melhor método para o alcance dos bons resultados, mas para isso, é preciso compreender qual o caminho percorrido pelo professor, o que o faz aprovar ou reprovar um aluno, e de que forma o mesmo chega nessa decisão. (AZEVEDO, 2016, p. 140)

Os professores mantêm os mesmos instrumentos, não há uma alternância nesses instrumentos. Como pontua Azevedo (2016, p.126), é necessário levantar a questão da utilização de técnicas para elaborar uma avaliação para um aluno surdo, fazendo amplo uso de recursos tecnológicos e visuais, a utilização de gamificação, plataformas de ensino, aplicativos de Libras. O Aluno A, apresenta que prefere uma atividade que seja diferente.

Questionado sobre que tipo de avaliação aprecia. A seguir a questão: Qual avaliação você mais gosta de fazer, prova papel, vídeo?. Baseado na resposta do participante apresento o quadro com a resposta sobre que tipo de avaliação prefere.

A resposta dada pelo participante:

Quadro 7 – Que avaliação gosta de fazer

gosto de questão em **múltipla escolha**, gosto de **vídeo**.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Essa preferência por um instrumento que deixe o aluno confortável, que ele sinta que pelo fato de ele gostar daquele instrumento, consiga o conceito estipulado pelo professor. Libâneo(2013, p.227) destaca que os procedimentos que visam o acompanhamento dos alunos nas várias situações diárias, como a observação e a entrevista, são de caráter menos formal, embora de grande valor na compreensão e apreensão da real aprendizagem do aluno.

Independente do instrumento que o aluno goste ou prefira, o foco central é a promoção do ensino-aprendizagem dele. A resposta do participante sobre que tipo de avaliação gosta, as palavras que tiveram destaque, foi elaborado um esquema para fosse visível essas palavras.

Esquema 7: Tipos de avaliação apreciadas pelo aluno



Fonte: Elaboração própria (2022).

Esse instrumento de **múltipla escolha**, se torna mais “fácil” aos olhos do aluno, tendo em vista que apenas escolher uma alternativa se torna um veículo de suporte rápido e prático. Libâneo, (2013, p.229) explica como é a estrutura desse instrumento, os objetivos deste tipo de prova não são muito diferentes dos anteriores. Na forma de elaboração, em vez de respostas abertas, pede-se que o aluno escolha uma resposta entre alternativas possíveis de resposta.

Pode-se considerar que esse tipo de instrumentos tem seus benefícios e malefícios, os alunos podem não conhecer o conteúdo e apenas escolher uma das alternativas, acrescenta Libâneo, (2013, p.230) por ser aparentemente fácil de elaborar, favorece a improvisação; oferece ocasião de o aluno escolher a resposta por palpite. O aluno A, tem a preferência por prova de múltipla escolha e vídeo.

Com a avaliação visual em formato de **vídeo** é bem vantajoso, trazendo um novo significado aprendizagem desse aluno, nesse modelo de instrumento. A avaliação visual fundamentada por Silva e Kanashiro (2015, p. 706), reforça que é um elemento de respeito e consideração. Os alunos estavam recebendo algo preparado para eles, na linguagem natural deles, o que nos revelou algo incrível – dessa vez, eles entenderam que só havia uma alternativa certa.

Ao aluno foi proposta a questão sobre como se sentia ao realizar uma avaliação. Segue a pergunta: Como você se sente fazendo avaliação?. Baseado na resposta do participante apresento o quadro com a resposta sobre como se sente em relação a avaliação. A resposta dada pelo participante:

Quadro 8 – Sentimento na avaliação

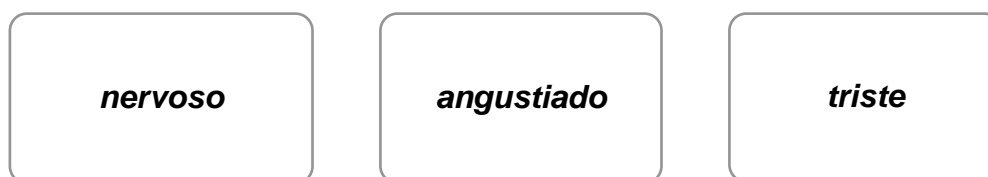
quando o professor marca a avaliação, primeiro a gente estuda e ler e revisa os assuntos, quando realmente estou fazendo a prova eu me supreendo, fico **angustiado** eu fico **nervoso**, sempre acontece de esquecer o conteúdo, eu respondo mesmo assim, tiro algumas notas ruins, eu fico **triste** por isso.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Essa questão também é muito pessoal, pois sempre ficamos apreensivos quando estamos sendo avaliados. Inúmeras dúvidas começam a aparecer, tais como "será que sou capaz?" "estou fazendo de forma correta?". Entendendo os conteúdos, quando chega no momento de realizar a avaliação ficamos estáticos, muitas vezes traumatizados, pensando por esse lado, a avaliação precisa ter como intuito também para que ela seja prazerosa. Luckesi (1999, p.168) ensina que o ato de avaliar a aprendizagem, por si, é um ato amoroso.

A resposta do participante sobre como se sente em relação a avaliação, as palavras que tiveram destaque, foi elaborado um esquema para fosse visível essas palavras.

Esquema 8: Sentimento do aluno no momento da avaliação



Fonte: Elaboração própria (2022).

Esses sentimentos que cercam os alunos no momento da avaliação, ficam **nervosos** com o momento que são submetidos a avaliação, tem esses sentimentos bloqueados. Gesser, (2012, p. 30), aponta a hipótese do filtro afetivo, dizendo que se o aluno está ansioso, se tem baixa auto-estima, se não se sente parte do grupo no ambiente, então a aquisição será “bloqueada”. Note-se que fatores emocionais podem inibir a faculdade de linguagem dos alunos.

O aluno se vê **angustiado** com o resultado que foi apresentado a ele, essas emoções muitas vezes são ignoradas pelos professores. Quando colocado a avaliação por Luckesi (1999, p. 175) acrescenta que a avaliação da aprendizagem neste contexto é um ato amoroso, na medida em que incluem o educando no seu curso de aprendizagem.

No momento que o aluno se sente **triste** com o resultado da sua avaliação, tem uma necessidade de motivação para que o resultado dessa avaliação mude, para que ele se sinta motivado. Silva e Kanashiro (2015, p. 697), sustenta que a psicologia da educação também aponta as necessidades como elementos motivadores, criando teorias como a motivação para a competência e a autodeterminação, entre outras, capazes de justificar a motivação intrínseca. Assim incentivando os alunos a se sentir capacitados e entender os conteúdos e realizar uma avaliação.

A concepção de mudança é necessária, pois não podemos mudar o ensino sem mudar a avaliação, os tipos de avaliação precisa ser contínua, nesse sentido propor uma avaliação em letramento em língua, não apenas dar notas, ou apontar os erros, uma avaliação diagnóstica, que seja feita durante o processo do ensino, para que tenha benefícios para orientar esse aprendizado, para que seja possível reverter o quadro, assim observando o que o aluno aprendeu.

Os professores letrados em avaliação em língua precisam oferecer uma avaliação abrangedora, a avaliação determina prioridades, e os objetivos precisam

estar em equilíbrio, o professor letrado precisa mudar a cultura que se tem sobre a avaliação, a escola também precisa entender esse conceito, assim promovendo uma avaliação que incentive o aluno e a aprendizagem, a correção dessa avaliação não seria centrada apenas no aluno, em tomadas de decisões com métodos adequados, assim planejando e desenvolvendo, tendo uma avaliação orientada para aprendizagem, a utilização de vários instrumentos, debates, entrevista, conversas em duplas, pesquisas sobre a temática do conteúdo, ou um determinado contexto, desenvolvendo seus critérios, e dar um retorno para os alunos de maneira adequada, componentes que compõe a um ambiente de cooperação, eficaz para os alunos na sua própria aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse instante volto a alguns momentos no decorrer da introdução, destacando os objetivos, ressaltando a análise dos dados, apresentando possibilidade de novas. Enfim, trago as considerações deste trabalho.

Como apresentei anteriormente a motivação, partindo da disciplina de didática que esse trabalho fosse realizado, pelas inquietações pessoais, primeiro como aluna e as frustrações que a avaliação deixou marcas e sofrimento ao longo do caminho e a dificuldade dos professores de elaborar ou utilizar instrumentos avaliativos diversificados. Conseqüentemente, essa pesquisa me proporcionou um aprendizado satisfatório, na qual pretendo compartilhar com os alunos e os professores, contribuindo para uma prática avaliativa.

A partir dessa pesquisa sobre avaliação trago o objetivo geral:

- ✓ Refletir sobre a avaliação e letramento de avaliação no contexto da educação de surdos.

E os objetivos específicos:

- ✓ Demonstrar como professores de surdos aplicam as ferramentas de avaliação para ensino de Libras como L1.
- ✓ Listar instrumentos que são propostos e utilizados na avaliação de surdos.

Nessa concepção a pesquisa teve o foco pelas questões:

- ✓ Como é a avaliação no contexto de educação dos alunos surdos?
- ✓ Quais fatores influenciam o processo de avaliação no contexto de educação dos alunos surdos?

A pesquisa foi desenvolvida no contexto da Escola Augusto Carneiro, e teve ao todo cinco participantes, quatro professores e um aluno. Os instrumentos para geração de dados foi questionário de perfil e investigativo.

No que se revela na análise de dados considero que a avaliação no âmbito do ensino-aprendizagem precisa ser investigada e aperfeiçoada em diferentes contextos mediante aos instrumentos e a aplicação de realizações significativas. Conseqüentemente ao longo das análises me deparei como uma similaridade, pois estava em dois ambientes, primeiro como futura docente, na qual as fundamentações

teóricas se apresentavam a todo momento, e como aluna na qual tive o mesmo sensação do participante, o sentimento de tristeza, quando não tenho um resultado satisfatório.

Com isso, essa pesquisa me proporcionou uma concepção mais detalhada e empática acerca da investigação em relação à avaliação e os instrumentos e reais objetivos.

Como contribuição acadêmica, podem ser realizadas pesquisas de análises contínuas, as mudanças em avaliações avançam a cada momento, a demanda de instrumentos se renova a cada instante e professores de línguas precisam estar cada vez mais inteirado em letramento na avaliação. Fomentar pesquisas em letramento em línguas com enfoque em Libras podem dar suporte à formação de professores.

Penso que uma avaliação específica e amorosa corresponda a uma receptividade, que não trata igualmente os alunos que têm condições desiguais, mas que trata igualmente no respeito e dignidade.

Há diferentes formas de avaliar um aluno, formulação e elaboração de vídeos respondendo a questões, avaliações como portfólios e vídeos criativos alinhados à tecnologia possibilitam ao professor verificar o processo da evolução de seus alunos. Como Antunes, (2012. p.58) acrescenta que acreditam que seu papel maior é interpretar seus alunos e não medi-los, acompanhá-los em seus passos, jamais comparar seus desempenhos. Não fazem avaliações pelo máximo possível, mas pelo plausível, sabendo que não existem ótimos coletivos.

Minha expectativa é que esta pesquisa contribua no processo de ensino-aprendizagem e na avaliação da língua e sobre letramento em avaliação para professores de língua relacionadas às avaliações, propor práticas a desenvolver habilidades e capacidades específicas do letramento em avaliação de línguas. Pois anseio que a avaliação seja visualizada de outra maneira, que se torne positiva aos alunos, e encantadora aos olhos.

A avaliação é um espaço de conversa e diálogo, reflexões, nesse momento o aluno já tem suas experiências, seus temores e sucessos, o professor precisa humanizar esse aprendizado, para proporcionar prazer ao aluno surdo, não somente por estar em um espaço com seus pares, que é o ambiente escolar, mas também em estudar e ter segurança em suas avaliações que fazem parte do seu processo de ensino-aprendizagem.

Finalizo que a avaliação tem uma outra visão atrela as experiências vivências, compreendo que foi necessário esse caminho individual e árduo, sem ele não teria tido essas concepções, e quando estiver em outra posição como docente, pretendo ter um olhar de forma amorosa a avaliação e a utilização de um instrumento adequado a necessidade do aluno. Enfatizo as palavras de Antunes, (2012, p.150), que antes de olhar a nota, olha a maneira benevolente o progresso de seu aluno, as circunstâncias de seu eventual resultado e a integridade das intenções dos que sonham aprender. Concluo essa pesquisa com a convicção que o ambiente escolar é um aprendizado constante, que deve ser levado em consideração na avaliação os vínculos afetivos para que os alunos se sintam acolhidos, que tenham amor e empatia na hora de escolher esse instrumento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, M. O que é um estudo de caso qualitativo em educação. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103. Disponível: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7441/4804>. Acesso: 12/08/2022.

ANTUNES, C. **Quanto vale um professor?:** reais ou imaginários, alguns imprescindíveis, outros nem tanto. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

AVALIAÇÃO ESCOLAR EM CIPRIANO CARLOS LUCKESI. Direção: Professor Victor Soares, 2020. 1 vídeo (1:08:50 hora). Publicado pelo canal Pedagogia Para Concurso. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WJzvJPgu970>. Acesso em: 12/08/2022.

AZEVEDO, P. B. A avaliação da aprendizagem escolar na perspectiva bilíngue no INES: Múltiplos sentidos e conceitos na visão docente. **Revista INES. Revista Fórum.** Rio de Janeiro, n.33 jan-jun 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

CAMILLO, C. R. M. Avaliação como dispositivo pedagógico: narrativas de professores surdos no contexto das práticas pedagógicas. In: THOMA, A. S.; KLEIN, Madalena (Org.) **Currículo & avaliação:** a diferença surda na escola. 1^o Edição: Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

CAMARGO, G. Q.; SCARAMUCCI, M. V. R. O conceito de letramento em avaliação de línguas: origem de relevância para o contexto brasileiro. **Linguagem: Estudos e Pesquisas**, 22(1):225-245, 2015. Disponível em <https://revistas.ufg.br/lep/article/view/54474>. Acesso em 14/08/2022.

CELANI, M. A. A. Questões de ética na pesquisa em linguística aplicada. **Linguagem e Ensino.** v. 8, n.1, p 101-122, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15605/9792>. Acesso: 18/08/2022.

FAZENDA, I. **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas, SP: Papirus, 1998.
FERREIRA, L. M. L. Desenvolvimento do Letramento em avaliação de línguas a partir de um protocolo refino de correções. **Revista de Letras**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2019. DOI: 10.22481/folio.v11i1.5126. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/folio/article/view/5126>. Acesso em: 14/08/ 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

GESSER, A. **O ouvinte e a surdez:** sobre ensinar e aprender LIBRAS, São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LETRAMENTO EM AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DE LÍNGUAS – ÍNTEGRA.

Palestra ministrada pela prof^a Dr^a Matilde Scaramucci (Unicamp), dia 27/03, no auditório 2 do Instituto de Biologia (IB/UnB). 2014. 1 vídeo (1:46:14 hora). Publicado pelo canal UNBTV. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=E3TnGJgc2wA>. Acesso em: 12/08/2022.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo, 2.Ed. Cortez, 2013.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar : estudos e proposições / Cipriano Carlos Luckesi. - 9. ed. - São Paulo : Cortez, 1999.

MOITA LOPES, L. P. **Da aplicação da linguística a linguística aplicada indisciplinar**. 2008. Disponível em:

<https://ufscdeutsch2010.files.wordpress.com/2010/10/nps156.pdf>. Acesso: 15/07/2022.

MORAES, I. T.; BATISTA, E. G. Letramento em avaliação para professores de línguas estrangeiras para crianças: orientações teórico-práticas. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 15–42, 2020. DOI: 10.26512/rhla.v19i2.26804. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/26804>. Acesso em: 14/08/2022.

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il.

PEREIRA, A. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria, RS: UFSM, 2018. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1 Acesso: 13/08/2022.

QUADROS, R. M. Avaliação da língua de sinais em crianças surdas na escola. **Letras Hoje**. Porto Alegre.v, 39 n^o 3. P.297-309, setembro. 2004.

SILVA, E. L.; KANASHIRO, E. Avaliação visual da aprendizagem: uma alternativa para alunos surdos. **Estudos em Avaliação Educacional**. São Paulo, v. 26, n. 63, p. 688–714, 2015. DOI: 10.18222/eae.v0ix.3111. Disponível em:

<https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/3111>. Acesso em: 02/03/ 2022.

THOMA, A. S. Identidade e diferença surda constituídas pela avaliação. In: THOMA, A. S.; KLEIN, Madalena (Org.) **Currículo & avaliação**: a diferença surda na escola. 1^o Edição: Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

STURMER, I. E. Avaliação na educação de ensino-aprendizagem do português como segunda língua. In: THOMA, A. S.; KLEIN, Madalena (Org.) **Currículo & avaliação**: a diferença surda na escola. 1^o Edição: Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

YIN, R. K. **Estudo de Caso**: Planejamento e Métodos. Trad. Daniel Grassi – 2.ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001. Disponível em:

<https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia-da-pesquisa-estudo-de-caso-yin.pdf>. Acesso em: 12/08/2022.

APÊNDICE A – TCLE -TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM FACULDADE DE LETRAS - FLET CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-LIBRAS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Convidamos o(a) Sr(a) para participar da Pesquisa AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DE ENSINO DE LIBRAS COMO L1 sob a responsabilidade do(a) pesquisador(a) **Amanda Souza da Silva**, e-mail amandasouzashara@gmail.com, orientada pela Profa. Ma. **ELIZANDRA DE LIMA SILVA BASTOS**, e-mail elizandrabastos@ufam.edu.br, ambas vinculadas ao Curso de Licenciatura em Letras-Libras, da Faculdade de Letras (FLET) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), situada a Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 6200 – Campus Universitário, Bloco H, Setor Sul – Coroadó, CEP 69077-000 – Manaus/AM.

O objetivo geral desta pesquisa é Analisar a prática pedagógica da avaliação e como ela é uma ferramenta para melhorar a aprendizagem dos alunos e aumentar a autoconfiança no estímulo do processo ensino-aprendizagem; e, como objetivos específicos, 1) Analisar a prática pedagógica e de que maneira o professor promove o desenvolvimento das avaliações; 2) Evidenciar os fatores que influencia esse processo de avaliação; 3) Identificar quais avaliações são realizadas na escola no ensino de Libras como L1; Sua participação é voluntária e se dará por meio do preenchimento de dois questionários: um de perfil e outro investigativo. Os resultados da pesquisa serão armazenados em arquivos digitais codificados e não identificados. Somente a pesquisadora terá acesso a esses dados.

Os riscos decorrentes de sua participação na pesquisa podem se configurar em constrangimento e aborrecimento ao responder o questionário, além do risco de quebra de sigilo. Entretanto, caso necessário, será oferecido acompanhamento psicológico ou de uma assistência social, sem ônus para o(a) Sr.(a), além do direito a indenizações e cobertura material por compensação de danos materiais ou morais decorrentes da pesquisa.

Se você aceitar participar, não terá nenhum benefício direto. Contudo, por meio deste estudo espera-se colaborar para o fomento a pesquisa sobre Ludicidade como metodologia na prática docente do ensino fundamental, a partir da visibilidade dos desafios enfrentados e sinalizados pelos participantes, além da reflexão sobre as possibilidades de mudanças na metodologia lúdica.

Se depois de consentir em sua participação o(a) Sr.(a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo à sua pessoa.

Página 1 de 2

O(a) Sr.(a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração.

Considera-se que toda pesquisa envolvendo seres humanos envolve risco e o risco decorrente da participação dos sujeitos nesta pesquisa é o da divulgação da sua identidade. Para evitar tal risco, a pesquisadora garante total sigilo e resguarda os

participantes de quaisquer constrangimentos quanto à exposição de imagem ou informação pessoal. É garantido também que as informações coletadas e registradas no decorrer da pesquisa serão utilizadas unicamente para atingir os resultados desta, os quais serão analisados e publicados, mas sua identidade ou qualquer informação relacionada à sua privacidade não será divulgada, em que se tomarão todas as providências necessárias para manter o sigilo.

Para qualquer outra informação, o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com a pesquisadora Amanda Souza da Silva e com a Prof^a. Ma. Elizandra de Lima Silva Bastos, pelos e-mails fornecidos.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____,
fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

_____ Data: ____/____/____
Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador responsável

Assinatura da orientadora

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PERFIL - PROFESSORES.

Questionário de perfil.

1. Necessitamos de um nome, pode ser apelido, ou um nome fictício. Escreva abaixo como você deseja ser chamado(a)?

2. Idade? _____
3. Qual sua formação? Licenciatura ou Bacharelado. Exemplo: Licenciatura em Pedagogia. _____
4. Qual sua escolaridade? _____
5. Você trabalha apenas em uma escola de surdo? _____
6. Você já trabalhou em uma escola que atende apenas alunos ouvintes? _____
7. Há quanto tempo você trabalha como professor(a)? _____
8. Há quanto tempo trabalha como professor(a) de surdos(as)? _____
9. Onde você aprendeu Libras? _____
10. Quanto tempo você sabe libras? _____
11. Você se considera fluente em Libras? _____

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO INVESTIGATIVO - PROFESSORES.

1. Como você define Avaliação?

2. Qual o papel do professor na avaliação?

3. Quais instrumentos utilizados por você na avaliação?

4. O que é feito quando o aluno não tem uma nota ou conceito satisfatório o que é feito com esses resultados?

5. Os espaços não escolares também são importantes para a avaliação? Por quê?

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO - ALUNO.

Necessitamos de um nome, pode ser apelido, ou um nome fictício. Escreva abaixo como você deseja ser chamado(a)?

1. Idade?

2. Série?

3. O professor sempre faz uso do mesmo instrumento ou troca?

4. Qual avaliação você mais gosta de fazer, prova papel, vídeo?

5. Como você se sente fazendo avaliação?
